

Prefácio

Raul Aragão Martin

Como citar: MARTINS, Raul Aragão. Prefácio. *In:* BATAGLIA, Patrícia Unger Raphael; MIGUEL, Priscila Caroline Miguel; SILVA, Matheus Estevão Ferreira da (org.). **A formação ética do educador em contextos diversos**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2024. p.15-22. DOI: <https://doi.org/10.36311/2024.978-65-5954-473-8.p15-22>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Prefácio

O livro “A formação ética do educador em contextos diversos”, organizado pelas professoras Patrícia Unger Raphael Bataglia e Priscila Caroline Miguel e pelo doutorando Matheus Estevão Ferreira da Silva, da Universidade Estadual Paulista – UNESP, Campus de Marília, constitui-se um exemplo de produção científica de alta qualidade, realizado por um grupo de pesquisadores e estudantes de pós-graduação. A história dele começa na disciplina “A formação ética do educador”, que foi ofertada no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da UNESP/Marília, no ano de 2023, por uma das organizadoras deste livro, a professora Patrícia Unger Raphael Bataglia, ao qual somaram-se dois grupos de estudo: o primeiro, o Grupo de Estudos e Pesquisas em Psicologia Moral e Educação Integral (GEPPEI), também sediado na UNESP de Marília, e o segundo, o Grupo de Estudos e Pesquisas em Desenvolvimento Moral e Educação (GEPEDEME), da UNESP, Campus de Bauru.

A ênfase no primeiro parágrafo em “grupo” e “qualidade” é devido à complexidade da vida moderna, em que as pessoas estão envolvidas em muitas atividades, o que não torna fácil agrupá-las em torno de um objetivo comum, como a produção de livro em que é discutido a formação ética dos educadores. Esta tarefa foi realizada com a orientação das organizadoras do livro, que souberam motivar

os alunos e pesquisadores na produção dos capítulos. O resultado é um texto de alta qualidade, que começa prestando homenagem a Georg Lind (1947-2021), um dos grandes pesquisadores da área de Desenvolvimento Moral. Seu trabalho deixou duas grandes marcas. A primeira a construção de um instrumento para medir a competência moral e, a segunda, o desenvolvimento de uma metodologia para a concretização de uma Educação Moral, o “Konstanz Method of Dilemma Discussion” (KMDD).

O livro está organizado com uma apresentação, em que as organizadoras expõem a motivação e objetivo dele, voltado para a reflexão da formação de pessoas pelo sistema educacional brasileiro, que tem um arcabouço legal forte, fundamentado na Constituição e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), mas que precisa de estudos para mostrar os melhores caminhos para uma educação emancipadora do ser humano. Entendo que este livro, com seus 16 capítulos, apresenta uma reflexão coerente, baseada em fortes evidências científicas e em teóricos da área da Moralidade Humana, especialmente Jean Piaget, Lawrence Kohlberg e Georg Lind.

O primeiro capítulo, “O conceito de socialização sob a ótica da epistemologia genética: um saber necessário a formação docente”, é de Thiago C. Lima. O autor é Educador Físico, Mestre em Educação e atualmente Doutorando em Educação. O texto é parte do seu mestrado em Educação, defendido em 2020 no PPGE, da UNESP/Marília. A compreensão do processo de socialização permite ao educador conhecer adequadamente como as crianças se inserem na sociedade e a Epistemologia Genética sistematiza esta construção. Apropriando-se deste saber os docentes poderão conhecer melhor seus

alunos e, desta forma, conduzir a sua disciplina para que ela faça parte da formação social do aluno.

O segundo capítulo, “O tema da violência na formação de professores”, foi escrito por Angel Sthefani Ramalho e Cristiane Paiva Alves. A primeira autora é Licenciada em Física e Mestranda no PPGE da UNESP/Marília e, a segunda, é Terapeuta Ocupacional, Mestre e Doutora em Educação Especial pela UFSCAR e, atualmente, docente da Faculdade de Filosofia e Ciências e do PPGE, da UNESP/Marília. Neste capítulo analisam o Projeto CONVIVA, da Secretária Estadual da Educação (SEDUC), especialmente a pauta “Conflito e Convivência”, para a qual apresentam críticas e sugestões.

O terceiro capítulo, “O papel da psicologia escolar no enfrentamento à evasão de alunos” é de Vilma Aparecida Bianchi. Ela é Psicóloga, com Mestrado em Psicologia e, atualmente Doutoranda em Psicologia. Trabalha com crianças e adolescentes com deficiências. O seu texto é uma revisão da literatura, que discute o papel da Psicologia no enfrentamento da evasão escolar, as práticas de ensino que tem sentido para os alunos e a relação da escola com a comunidade. Ela o conclui considerando a importância do trabalho do Psicólogo Escolar, com uma atuação preventiva, envolvendo todos os atores da escola: alunos, professores e os funcionários.

O quarto capítulo, “Clima escolar na educação brasileira: relações, desafios e perspectivas da gestão educacional nos últimos dez anos”, é de Thaís São João Castellini. Ela é Pedagoga e Mestre em Educação pelo PPGE/UNESP de Marília. O seu texto expõe uma revisão da literatura sobre o Clima Escolar, mostrando um crescimento das investigações sobre este tema.

O quinto capítulo, “Uma reflexão sobre o uso das metodologias ativas no ensino do PROEJA integrado a educação profissional”, é de Cristina do Socorro Ribeiro da Costa. Ela é Licenciada em Letras e Mestranda em Educação no PPGE/UNESP de Marília. O seu texto discute as metodologias ativas, especialmente na educação de jovens e adultos.

O sexto capítulo, “A importância das competências sociais na educação do/no campo”, é de Andreia do Nascimento Lima e Henrique Tahan Novaes. A primeira autora é graduada em Administração Pública e Mestranda em Educação no PPGE/UNESP de Marília. O segundo autor, é professor da Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP de Marília e Coordenador do PPGE da mesma Faculdade. O texto discute as competências sociais na educação, com ênfase nas atividades envolvendo a educação desenvolvida no campo.

O sétimo capítulo, “A formação continuada do educador como oportunidade de construção de ações refletidas” é de Graziella Diniz Borges e Patrícia Unger Raphael Bataglia. A primeira autora é Mestre e Doutora em Educação, professora na Educação Básica e Superior. A segunda autora é Psicóloga, Mestre e Doutora na mesma área. Atualmente é professora associada na Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP de Marília, onde atua na graduação e no PPGE. O texto discute as possibilidades de diálogo entre a práxis de Paulo Freire, o educador reflexivo de Schon e a tomada de consciência de Piaget.

O oitavo capítulo, “A formação ética do(a) futuro(a) educador(a): avaliação do juízo moral na graduação em pedagogia”, tem autoria tripla. O primeiro autor é Matheus Estevão Ferreira da Silva, Pedagogo, Mestre em Educação e Doutorando em Educação

no PPGE/Unesp de Marília. A segunda autora é Alessandra de Moraes, Psicóloga, Mestre e Doutora em Educação. Atualmente é professora da Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP de Marília e, a terceira autora, é Tânia Suely Antonelli Marcelino Brabo, Pedagoga, Mestre em Educação e Doutora em Sociologia. Ela é professora da Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP de Marília. O texto apresenta resultados de uma pesquisa sobre o juízo moral de alunos do 1º e 4º ano de um curso de Pedagogia, na qual aplicaram o teste DIT-2. Os resultados mostraram que o desempenho do desenvolvimento moral do 1º para o 4º ano não se alterou. Este resultado é discutido em relação a formação ética do futuro educador.

O nono capítulo, “Brincadeira é coisa séria! possibilidade para se trabalhar com a formação ética do educador”, é de Cristiane Paiva Alves, Bruna Assem Sasso dos Santos e Fábio Luiz de Almeida Bertacini. A primeira autora já foi apresentada no segundo capítulo. A segunda autora é Pedagoga com Mestrado e Doutorado em Educação e, o terceiro autor, é Psicólogo e Mestrando em Educação no PPGE da UNESP de Marília. O texto apresenta a possibilidade de trabalho na formação ética do educador com a brincadeira “Escravos de Jó”.

O décimo capítulo, “Formação de professores na área da saúde: competência moral e empatia”, é de Fernanda Moerbeck Cardoso Mazzetto, Patrícia Unger Raphael Bataglia, Cristiane Paiva Alves e Juliana Gonçalves Herculian. A primeira autora, a Fernanda, é Doutora em Enfermagem e Docente da Faculdade de Medicina de Marília. Atualmente está realizando um estágio pós-doutoral junto ao PPGE da UNESP de Marília. A segunda e a terceira autora, a Patrícia e a Cristiane, já foram apresentadas em capítulos anteriores. A última

autora, a Juliana, é Enfermeira, com Mestrado em Enfermagem e atualmente é Doutoranda em Educação no PPGE da UNESP de Marília. O texto discute a formação moral dos educadores na área de saúde, especialmente os conceitos de empatia e competência moral.

O décimo primeiro capítulo “O uso de metodologias ativas colabora na formação ética do futuro médico?”, é de Priscila Caroline Miguel e Juliana Gonçalves Herculian. A primeira autora é Psicóloga, Mestre e Doutoranda em Educação e, a segunda autora, foi apresentada no capítulo anterior. A partir da distinção de ética e moral, apresentada por La Taille, e as teorias de desenvolvimento moral de Piaget e Kohlberg, discutem a formação ética do futuro médico e o papel das metodologias ativas nesta empreitada.

O décimo segundo capítulo, “A importância das metodologias ativas na formação de profissionais da saúde da atualidade”, é de Cláudia Érika S. do Nascimento Lima. A autora é enfermeira e atualmente é Mestranda no PPGE da UNESP/Marília. Traz novas possibilidades de discussão das metodologias ativas na formação de profissionais de saúde.

O décimo terceiro capítulo, “O fazer ético do educador: desafios e perspectivas na formação e licenciatura em psicologia”, é de Thaísa Angélica Déo da Silva Bereta. A autora é Psicóloga, com mestrado, doutorado e pós-doutorado em Educação. Atualmente é docente e coordenadora do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Adamantina e docente no Curso de Psicologia da Faculdade da Alta Paulista. O texto apresenta, inicialmente, a questão ética e a moralidade, para, em seguida, discutir a formação oferecida nos cursos de Psicologia.

O décimo quarto capítulo, “A formação ética do(a) futuro(a) psicólogo(a): avaliação da competência moral na graduação em psicologia”, é de Matheus Estevão Ferreira da Silva e Patrícia Unger Raphael Bataglia. Ambos autores foram apresentados em capítulos anteriores. O texto apresenta uma pesquisa com alunos de um curso de Psicologia, que foram avaliados quanto a sua competência moral, pelo teste desenvolvido por G. Lind. Os resultados não apresentaram progresso na competência moral dos alunos do primeiro para o quinto ano.

O décimo quinto capítulo, “Metodologias ativas e o ensino tradicional: uma reflexão na formação na licenciatura em matemática”, é de Jerusa Ainoá Palheta de Souza Cardoso. A autora é Licenciada em Matemática e Mestranda em Educação no PPGE da UNESP de Marília. O texto discute a formação de licenciandos em Matemática, que predomina o ensino tradicional, e discute pesquisas atuais sobre as possibilidades de metodologias ativas no ensino desta área do conhecimento.

O último capítulo, o décimo sexto, “A psicologia moral na formação continuada de professores em um mestrado profissional”, é de Rita Melissa Lepre e Eduardo Silva Benetti. A primeira autora é Psicóloga, com Mestrado e Doutorado em Educação. Ela é professora associada da Faculdade de Ciências, da UNESP de Bauru e Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Desenvolvimento Moral e Educação (GEPEDEME). O segundo autor é Mestre em Docência para Educação Básica e Professor Recreacionista na rede municipal de Catanduva, SP. O texto discute pesquisas apoiadas na Psicologia Moral direcionadas para a formação do professor-pesquisador.

Resultados mostram o papel importante desta área de conhecimento para a formação de professores.

Os textos apresentados neste livro apresentam várias possibilidades de discussão e implantação de propostas voltadas para a formação ética do educador. Este saber traz uma série de implicações para a comunidade científica, para os formadores de professores da Educação Básica, para os professores que estão no exercício da profissão e para os licenciandos, que serão os futuros professores. Finalizo este prefácio parabenizando os organizadores e todos os autores pela brilhante obra que estão disponibilizando para toda a comunidade brasileira.

São José do Rio Preto, SP, 25 de setembro de 2023.

Raul Aragão Martins

Professor Associado do Departamento de Educação
Universidade Estadual Paulista - UNESP
Campus de São José do Rio Preto